

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO: A PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO UM ENTRAVE NA FORMAÇÃO DE UM SUJEITO AGENTE

Luciana Fernanda da Silva - luciana.fernanda@educacao.mg.gov.br

Rogério Rodrigues - rogerio@unifei.edu.br

Palavras-chave: desenvolvimento, educação, precarização, sujeito, agente.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a pensar a precarização da educação básica no Brasil como um entrave na formação de um sujeito agente, no sentido crítico e participativo, atravessando o pleno desenvolvimento da sociedade. Parte-se da compreensão de desenvolvimento não como crescimento econômico, mas como expansão das liberdades, como o define Sen (2010), em que

[...] o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento como crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) (p. 16).

Nessa perspectiva, a educação pode ser um determinante para a expansão das liberdades do sujeito, uma vez que é a oportunidade social que permite ao sujeito exercer a condição de agente e vencer as privações que impedem sua inserção na vida em sociedade. Segundo Sen (2010),

[...] a condição de agente dos indivíduos é, em última análise, central para lidar com essas privações. Por outro lado, a condição de agente de cada um é inescapavelmente restrita e limitada pelas oportunidades sociais, políticas e econômicas de que dispomos (p. 9-10).



Destaca-se neste trabalho a educação, como mecanismo potencialmente formador do sujeito para exercer sua condição de agente e alcançar liberdades, processo central para o desenvolvimento.

Diante disso, este trabalho parte do seguinte questionamento: a educação básica brasileira tem formado um sujeito agente, capaz de vencer privações e alcançar liberdades?

O trabalho tem como objetivo pensar, por meio de uma análise dos índices educacionais, a precarização da educação básica no Brasil como um entrave na formação de um sujeito agente, atravessando o pleno desenvolvimento da sociedade brasileira.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

Rodrigues (2025) considera uma crise na educação, uma vez que a escola não tem formado sujeitos intelectuais, livres e atuantes. O autor discute

[...] a crise na educação no ambiente escolar como resultado da ausência do sujeito intelectual em sala de aula. Esse ponto se institui no paradoxo do sujeito que está presente no espaço de sala de aula, mas completamente ausente para pensar criticamente o mundo em que vive pelo viés da experiência de vida associada à cultura escolar (p. 275).

Percebe-se, pois, que a sala de aula se tornou um espaço de ausências, não há mais os movimentos de crítica e reflexão, em consequência, não há a formação de um sujeito agente, livre das privações e constituído de liberdades.

Rodrigues (2025) identifica um processo de precarização da educação básica no Brasil. Segundo o autor,

Podemos identificar que o processo de precarização do espaço escolar na educação básica se institui no Brasil a partir dos anos de 1960, em que foi implementada a reforma na educação básica na Lei de Diretrizes e Base na Educação (LDB) 5692/71 (Brasil, 1971). A alteração que podemos destacar nessa reforma educacional é a obrigatoriedade da profissionalização do aluno na educação básica, tornando ineficientes aspectos amplos da formação cultural escolar. (p. 275).

Diante disso, o ensino perdeu seus sentidos, uma vez que a escola deixou de ser um espaço de reflexão e pensamento crítico. Rodrigues (2025) ainda destaca que o processo de precarização da educação básica é “extremamente eficiente em seus propósitos” (p. 275).

2.2 Metodologia

Este trabalho propõe uma análise quantitativa e qualitativa dos últimos índices educacionais brasileiros, no que se refere à alfabetização, ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e aos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

O levantamento de dados foi feito por meio de uma consulta às plataformas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

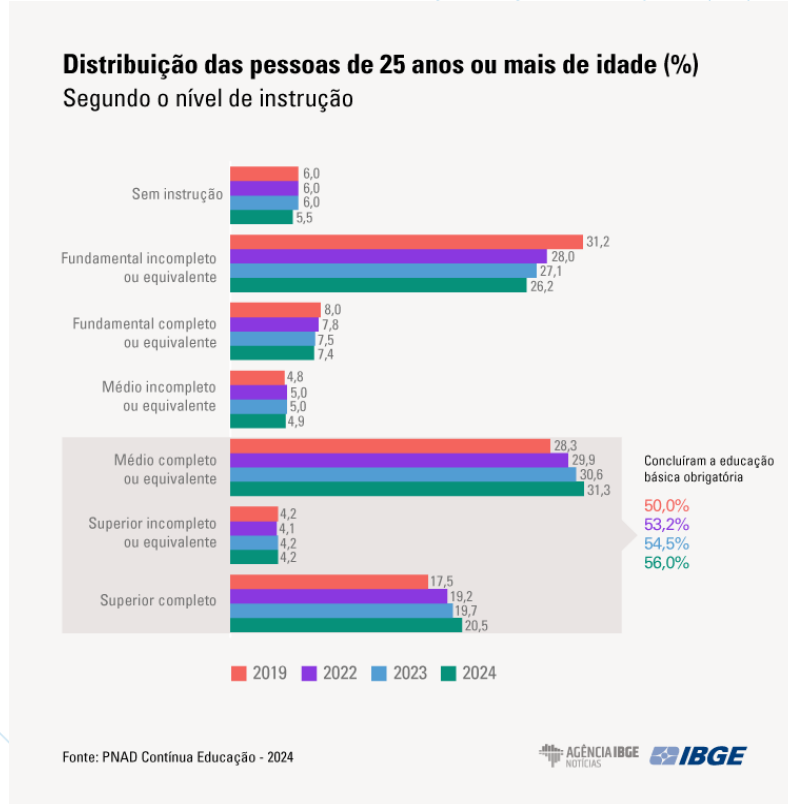
Por fim, propõe-se, com base na análise dos dados, pensar a precarização da educação básica, considerada por Rodrigues (2025), como um entrave na formação de um sujeito agente, central no processo do desenvolvimento, conforme proposto por Sen (2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sen (2010) considera o analfabetismo a privação de uma capacidade elementar do sujeito. Segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2024, o Brasil tinha 9,1 milhões de pessoas analfabetas.

Ao que se acrescentam os dados de que, embora seja um percentual crescente, apenas 56% da população brasileira concluiu a educação básica, conforme o gráfico a seguir.

Figura 1 - Gráfico de distribuição das pessoas segundo nível de instrução

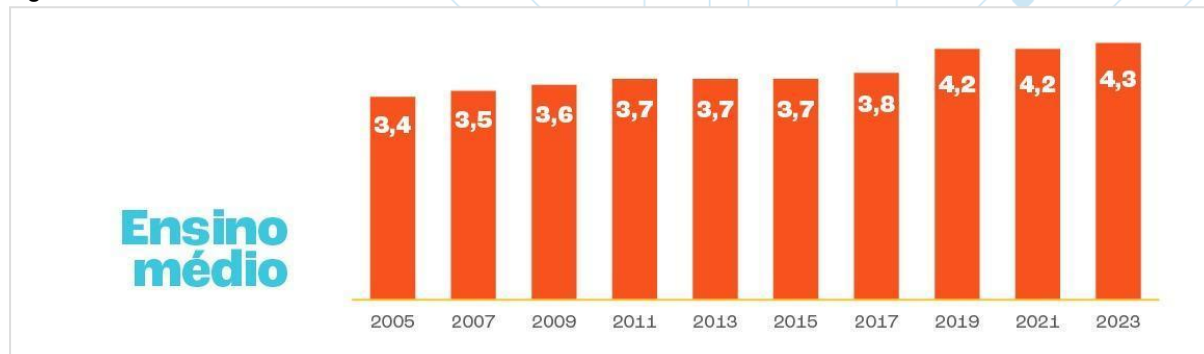


Fonte: Brasil (2023)

O fato de que apenas 56% da população brasileira concluiu a educação básica implica uma sociedade comprometida em sua formação. Ademais, concluir a educação básica no Brasil não é uma garantia de que o sujeito tenha condições de atuar como agente, capaz de combater privações e conquistar liberdades.

Os últimos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), referentes ao ano de 2023, apontam que o Brasil alcançou 5 pontos nos anos finais do ensino fundamental e 4,3 pontos no ensino médio, resultados abaixo das metas de 5,5 e 5,2 respectivamente (Brasil, 2024). O gráfico abaixo, apesar de crescente, demonstra a baixa pontuação do ensino médio no Brasil, 0,9 pontos abaixo da meta, o que comprova que o fato de 56% da população brasileira concluir o ensino médio não implica a equivalência desse percentual a uma educação de qualidade, formadora de um sujeito capaz de exercer sua condição de agente.

Figura 2 - Gráfico do Ideb



Fonte: Brasil (2023)

De acordo com os últimos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa),

As médias brasileiras de 2022 foram praticamente as mesmas de 2018 em matemática, leitura e ciências. Desde 2009, os resultados são estáveis nas três disciplinas, com pequenas flutuações que, na sua maioria, não são significativas (Brasil, 2023).

Apesar de toda inovação e avanço tecnológico, em 13 anos, o país não apresentou melhora em seus resultados educacionais em matemática, leitura e ciências, áreas de conhecimento básico. Fato que confirma o não funcionamento pedagógico da escola e o processo de precarização da educação básica no Brasil.

Considerando a área de matemática, o Brasil apresentou um índice extremamente alto de estudantes com baixo desempenho, 73% dos estudantes brasileiros estão abaixo do nível considerado mínimo para se exercer a cidadania, o que confirma a não formação de um sujeito com a condição de agente (Brasil, 2023).

Quanto à leitura, os resultados do Brasil indicam que 50% dos estudantes brasileiros apresentaram baixo desempenho, o que atravessa não só a condição de agente do sujeito, mas a possibilidade de se relacionar efetivamente com o outro e com o mundo por meio da escrita (Brasil, 2023).

Em ciências, os resultados do Brasil também foram baixos, uma vez que 55% dos estudantes apresentaram baixo desempenho, o que demonstra o baixo nível de conhecimento adquirido durante o percurso escolar (Brasil, 2023).

Os baixos resultados demonstram a precarização da educação básica no Brasil, Nesse sentido, Rodrigues (2025) afirma que “o pressuposto de que a escola que não funciona no âmbito do projeto pedagógico do ensinar e do aprender seria, na verdade, o seu real funcionamento” (p. 276).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, é evidente a perda de sentidos da educação. O baixo índice educacional brasileiro é reflexo de uma formação precária, em uma sala de aula constituída pela ausência de sujeitos e de sentidos. É de fato um processo, em que não há espaço para questionamentos, crítica e reflexão, em que se tem formado não-agentes, analfabetos de sentidos, submissos às privações de suas liberdades, processo que atravessa o desenvolvimento como expansão das liberdades, como proposto por Sen (2010).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (PPGDTECS) pelo incentivo à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Ideb: Brasil avança nos anos iniciais do ensino fundamental. DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ideb-brasil-avanca-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental> Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Divulgados os resultados do Pisa 2022. DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em:



IEPG SUMMIT'25

Pensando o futuro com inteligência
artificial e consciência social

[https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022#:~:text=Matem%C3%A1tica%20%E2%80%93%20Em%2022%2C%20o%20Brasil,e%20da%20Argentina%20\(379\)](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022#:~:text=Matem%C3%A1tica%20%E2%80%93%20Em%2022%2C%20o%20Brasil,e%20da%20Argentina%20(379)) Acesso em: 13 out. 2025.

IBGE. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta.

Agência de Notícias IBGE. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta> Acesso em: 13 out. 2025.

RODRIGUES, Rogério. A crise na educação e a escola atravessada pela lógica do mercado: alguns apontamentos sobre o ensinar e aprender em sala de aula.

APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S. l.], v. 19, n. 33, p. 274–288, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22481/aprender.33.17173>

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.